

## PLANTIO DE ESPÉCIES VEGETAIS NATIVAS DA CAATINGA

Elizeu Matos da Cruz Filho <sup>1</sup>, Elisângela Rodrigues Ferreira <sup>2</sup>, Jullyana Cristina Magalhães Silva Moura Sobczak <sup>3</sup>

### RESUMO

A Caatinga é um ecossistema semiárido exclusivamente brasileiro que ocupa cerca de 850.000 km<sup>2</sup>, o que representa mais de 10% do território nacional. É considerado o principal bioma do estado do Ceará, entretanto, é considerado um bioma extremamente frágil, que sofre forte pressão do desmatamento, com áreas que se encontram em processo de desertificação devido a intensa ação antrópica. Objetiva-se com o presente trabalho realizar testes de propagação de espécies vegetais nativas da caatinga úteis ao ser humano e animais, citadas nos projetos desenvolvidos pelo grupo de pesquisa em Biologia vegetal: “Uso e Manejo das Plantas em Comunidades Quilombolas no Estado do Ceará, Brasil” (PIBEAC/UNILAB 2014-2015) e “Etnobotânica em Comunidades Quilombolas no Estado do Ceará, Brasil” (PIBIC/UNILAB 2015-2016), com o intuito de disponibilizar materiais vegetais destas espécies para ações de plantios e doações de mudas, além de conservação in situ de tais espécies na Fazenda Experimental Piroás (FEP) da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB. Para isso, foram coletados materiais vegetais de tais espécies e estabelecidos testes de propagação na FEP, em paralelo com pesquisas bibliográficas. As mudas produzidas foram disponibilizadas para ações de plantios e doações, tais como na arborização das cidades de Redenção e Acarape no estado do Ceará, reflorestamento de áreas de Caatinga, e arborização dos Campi da UNILAB. Foram doadas 49 mudas de plantas nativas da Caatinga, principalmente da família Fabaceae. Tal trabalho teve grande importância para a conservação da flora da Caatinga, além de contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população a partir dos benefícios oriundos do plantio de árvores na região, assim como estabeleceu plantios que poderão ser utilizados em pesquisas futuras sobre espécies vegetais nativas da Caatinga.

### Palavras-chave:

etnobotânica. Caatinga. propagação vegetativa.

---

<sup>1</sup> Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de desenvolvimento Rural, Discente, e-mail: elizeu.cruz9@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Desenvolvimento Rural, Discente, e-mail: elisangelaferreira2202@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências Exatas e da Natureza, Docente, e-mail: sobczak@unilab.edu.br

## INTRODUÇÃO

A Caatinga (nome de origem tupi-guarani - “mata-branca”) é um ecossistema semiárido exclusivamente brasileiro que ocupa cerca de 850.000 km<sup>2</sup>, o que representa mais de 10% do território nacional (Queiroz, 2009). É considerado o principal bioma do estado do Ceará, entretanto, é o estado do Nordeste que se encontra em maior estado de devastação da vegetação, remanescendo apenas 16% da cobertura florestal nativa (Sampaio et al., 2002). A Caatinga ocupa 70% da região Nordeste, possui rica biodiversidade e espécies exclusivas. De acordo com a Flora do Brasil 2020, são registrados para o domínio fitogeográfico da Caatinga 4.683 espécies vegetais nativas de angiospermas reunidas em 169 famílias botânicas, sendo que 1038 espécies só ocorrem neste domínio. A vegetação é formada predominantemente por espécies lenhosas caducifólias e de pequeno porte, e plantas com espinhos (Meiado et al., 2012), e segundo Maia (2012), a Caatinga oferece uma boa diversidade de plantas potenciais para a dieta dos ruminantes, servindo de forragem para bovinos, ovinos, caprinos, equinos, e também para animais silvestres do próprio bioma, dentre outros. É um bioma extremamente frágil, que sofre forte pressão do desmatamento, com áreas que se encontram em processo de desertificação devido a intensa ação antrópica.

Objetiva-se com o presente trabalho realizar testes de propagação de espécies vegetais nativas da caatinga úteis ao ser humano e animais, citadas nos projetos desenvolvidos pelo grupo de pesquisa em Biologia vegetal: “Uso e Manejo das Plantas em Comunidades Quilombolas no Estado do Ceará, Brasil” (PIBEAC/UNILAB 2014-2015) e “Etnobotânica em Comunidades Quilombolas no Estado do Ceará, Brasil” (PIBIC/UNILAB 2015-2016), com o intuito de disponibilizar materiais vegetais para ações de plantios e doações de mudas, além de conservação in situ de tais espécies na Fazenda Experimental Piroás (FEP) da UNILAB, de modo que tais materiais possam ser utilizados em pesquisas futuras.

## METODOLOGIA

Foram realizados testes de propagação com espécies vegetais nativas da caatinga úteis ao ser humano e animais, citadas nos projetos desenvolvidos pelo grupo de pesquisa em Biologia vegetal: “Uso e Manejo das Plantas em Comunidades Quilombolas no Estado do Ceará, Brasil” (PIBEAC/UNILAB 2014-2015) e “Etnobotânica em Comunidades Quilombolas no Estado do Ceará, Brasil” (PIBIC/UNILAB 2015-2016). Estes testes de propagação foram desenvolvidos na Fazenda Experimental Piroás (FEP) da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, no período de setembro de 2016 a agosto de 2017. A fazenda possui 28,2 hectares de extensão e está localizada em Piroás no distrito de Barra Nova, no município de Redenção-CE, Brasil, a aproximadamente 17 km do Campus da Liberdade da UNILAB.

A vegetação predominante no município de Redenção é a Floresta Tropical Sazonalmente Seca, localmente chamada Caatinga, que abrange cerca de 70% da região nordeste do Brasil, geralmente abaixo de 650 m de altitude (Moro et al., 2014, 2016). O clima regional em Redenção é Aw', tropical com estação seca de inverno, segundo o sistema de classificação de Köppen-Geiger (Peel et al., 2007), com temperatura média anual de 26,0°C e pluviosidade média anual de 1086 mm, e com duas estações climáticas bem definidas: uma seca, que vai de junho a janeiro, e uma chuvosa, de fevereiro a maio (Climate-data, 2018) Para a realização dos testes de propagação mencionados, foram realizadas a coleta de mudas, estacas ou sementes de espécies nativas da Caatinga citadas com úteis (medicinais, alimentícias, tóxicas/repelentes naturais, recursos madeireiros, dentre outros usos) nos projetos desenvolvidos pelo grupo de pesquisa em Biologia vegetal: “Uso e Manejo das Plantas em Comunidades Quilombolas no Estado do Ceará, Brasil” (PIBEAC/UNILAB 2014-2015) e “Etnobotânica em Comunidades Quilombolas no Estado do Ceará, Brasil” (PIBIC/UNILAB 2015-2016). Tais coletas foram realizadas em áreas de vegetação nativa da Caatinga, mas também em regiões antropizadas (quintais, áreas de plantio), e foram realizadas através de visitas a campo guiadas por informantes locais, técnica denominada de turnê guiada, a qual é utilizada para a identificação vernacular do material botânico, através de caminhadas com os informantes das comunidades (Albuquerque, 2005).

A partir dos materiais coletados foram realizados testes de propagação e estabelecidos plantios de tais

espécies vegetais na Fazenda Experimental Piroás (FEP) da UNILAB, além de ações de plantios e doações de mudas, em paralelo com pesquisas bibliográficas (Ver figura 1).



**FIGURA 1:** Etapas desenvolvidas pelo projeto.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram realizados testes de propagação com diversas espécies arbóreas e arbustivas nativas da Caatinga, tais como cajá-umbu, imburana-de-cheiro, juazeiro, mororó, mutamba e jacarandá. A planta jacarandá (*Jacaranda cuspidifolia* Mart), pertencente à família Bignoniaceae, ocorre nos domínios fitogeográficos da Caatinga, Cerrado e Mata atlântica (Flora do Brasil 2020), sendo utilizada para fins ornamentais, devido ao seu florescimento vistoso. É uma planta melífera, com grande potencial de uso em áreas degradadas, bastante utilizada para fins madeireiros, e usada na fabricação de móveis finos por apresentar belos efeitos decorativos. (CARVALHO, 2004). Sua propagação foi realizada por sementes, em sacos plásticos próprios e não foi necessária a utilização de métodos para quebra de dormência. O substrato utilizado foi areia e esterco (1:1). A emergência das plântulas ocorreu em 17 dias, e foi observado um resultado satisfatório quanto a germinação.

Foram estabelecidos também plantios de ervas medicinais nativas ou exóticas da Caatinga, tais como o anador (*Justicia pectoralis* Jacq), boldo, (*Coleus barbatus* (Andrews) Benth.), capim-santo, (*Cymbopogon citratus* DC Stapf), e corama, (*Kalanchoe pinnata* Lam.) em canteiros com 50 cm de largura x 1,85 m de comprimento, através de mudas. Foi observada uma fácil propagação destas espécies, uma vez que todas sobreviveram e atingiram elevada produção. Deste modo, muitas ervas medicinais plantadas foram plantas exóticas, cultivadas e/ou naturalizadas no Brasil, e foram plantadas devido sua importância como medicamentos naturais.

Adicionalmente, foram realizadas ações de plantios e doações de mudas de espécies arbustivas e arbóreas de plantas nativas da Caatinga, com o intuito de conscientizar a população para a importância da conservação, da arborização urbana e do reflorestamento de matas ciliares e recomposição de áreas degradadas (Tabela 1).



**TABELA 1.** Nomes populares e científicos de espécies nativas da Caatinga e quantidade de indivíduos doados das mesmas, em ações no decorrer do projeto.

## CONCLUSÕES

Tal trabalho teve grande importância para a conservação da flora da Caatinga, além de contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população a partir dos benefícios oriundos do plantio de árvores na região, assim como estabeleceu plantios que poderão ser utilizados em pesquisas futuras sobre espécies vegetais nativas da Caatinga.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPPG) da UNILAB, pela concessão de bolsa à aluna Elisângela Rodrigues Ferreira através do Edital PROPPG Nº 02/2016, Seleção de Projetos para o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica - BICT/FUNCAP 2016-2017.

## REFERÊNCIAS

Albuquerque, U. P.; Lucena, R. F. P. & Neto & E. M. F. L. 2010. Seleção dos participantes da pesquisa. Pp. 23-37. In: Albuquerque, U. P., Lucena, R. F. P., Cunha, L. V. F. C. (Orgs.). Métodos e técnicas na pesquisa etnobiológica e etnoecológica. NUPEEA, Recife.

ANDRADE-LIMA, D. de A. Notas para fitogeografia de Mossoró, Grossos e Areia Branca. Anais da Associação dos Geógrafos Brasileiros, Rio de Janeiro, v. 13, p. 29-48, 1964.

Climate-data, 2018. Online. (<https://pt.climate-data.org/location/42563/>). (acesso em 02/08/2018).

Flora do Brasil 2020 em construção. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>>. Acesso em: 12/09/2018.

Moro MF, Lughadha EM, Araújo FS, Martins FR. 2016. A phytogeographical meta-analysis of the semiarid Caatinga Domain in Brazil. *Botanical Review* 82: 91-148.

Moro MF, Lughadha EM, Filer DL, Araújo FS, Martins FR. 2014. A catalogue of the vascular plants of the Caatinga Phytogeographical Domain: a synthesis of floristic and phytosociological surveys. *Phytotaxa* 160: 1-118.

Peel MC, Finlayson BL, McMahon TA. 2007. Updated world map of the Köppen-Geiger climate classification. *Hydrology and Earth System Sciences* 11: 1633-1644.

PEREIRA, Magnum de Sousa. Manual técnico Conhecendo e produzindo sementes e mudas da caatinga. Fortaleza: Associação Caatinga, 2011 60 p. il.